

EDITORIAL

Novamente estamos utilizando este espaço para divulgarmos os acontecimentos envolvendo nossa entidade mais do que propriamente produzindo um editorial, ou seja, a opinião da entidade sobre um tema, registrada por um editor, ou uma matéria assinada. É a forma pela qual optamos para repassarmos aos nossos sócios e leitores essas nossas informações.

Dia 21 de outubro, ocorreu o III Mutirão de Limpeza da Praia do CENEMAR. Estivemos recolhendo toda sorte de detritos na praia de Atlântida, especialmente em algumas áreas onde encontramos, além de lixo propriamente dito, restos de podas de árvores, capim arrancado pelas altas marés e, especialmente, calça e outros restos de construções que, infelizmente, continuam a ser depositados nas dunas e na rua junto à praia. Não tivemos a participação de muitos associados, mas os que compareceram estavam muito motivados e o trabalho rendeu bastante. Nosso agradecimento a todos e, desde já, deixamos o convite para um próximo mutirão que deverá ocorrer ainda antes do final do ano, a fim de deixarmos a praia em melhores condições para a chegada dos veranistas.

Na tentativa de reduzirmos a quantidade de lixo na beira da praia, imprimimos, e já distribuimos, cerca de mil exemplares da carta cujo conteúdo integral registramos no editorial da última edição do informativo. Esperamos poder imprimir e entregar mais alguns milhares de exemplares durante toda a próxima temporada de verão. Também, e com a mesma intenção, completamos nossa programação inicial e, neste mês, instalamos mais tonéis de plástico para o recolhimento de lixo, e suas respectivas placas indicativas (agora são oito ao todo), no trecho da praia que estamos procurando manter limpo. Temos constatado que eles têm, progressivamente, sido cada vez mais utilizados para o descarte do lixo produzido a beira-mar pela população, com o que sua finalidade tem se cumprido.

No final de outubro, a Elaine, presidente do nosso Conselho Deliberativo, criou uma comunidade na rede de relacionamentos do ORKUT, para divulgar nossa entidade. É mais uma forma de nos colocarmos a disposição e de interagirmos com a sociedade. Os que estiverem ligados ao Orkut podem acessar nossa página em <http://www.orkut.com/community.aspx?cmm=22624282>. Nosso agradecimento à Elaine pela oportuna iniciativa.

Recentemente, a rede de lanchonetes McDonald's produziu e distribuiu, como "toalha" em suas bandejas, um excelente informativo, "Como salvar o mundo fazendo coisas simples!". Traz 52 dicas muito apropriadas para a preservação da água, da energia e do meio ambiente como um todo. Inclui informação sobre o tempo necessário para que algumas substâncias se decomponham na natureza. Por exemplo, vidro, pneus e isopor tem prazo indeterminado, plásticos demandam 200 a 450 anos, etc. Nossos cumprimentos à rede McDonald's pela qualidade do material e pela correção da iniciativa.

José Carlos Tarasconi
Presidente da Diretoria Executiva

E V E N T O S

IV Congresso Brasileiro sobre Crustáceos Local: Sesc, Guarapari (ES) Período: 05 a 08/11/2006 http://sites.ffclrp.usp.br/ivcbc2006/	57º Congresso Nacional de Botânica Local: Gramado (RS) Período: 6 a 10/11/2006 Inform.: www.57cnbot.com.br
Curso de Biologia e Conservação de Baleias, Botos e Golfinhos Local: CECLIMAR, Imbé (RS) Período: 18 e 19/11/06 Inform.: gemars@terra.com.br	III Simpósio sobre Oceanografia Local: Osasco (SP) Período: 05 a 08/12/2006 http://143.107.21.123/sbo/simposio.php
Molluscs 2006 – Molluscs in Research, Conservation and the Economy Local: Wollongong, NSW, Austrália Período: 06 a 08/12/2006 www.uow.edu.au/conferences/MOLLUSCS06	XVII Encontro Brasileiro de Ictiologia – Pesquisa e Conservação Local: Univali, Itajaí (SC) Período: 28/01 a 01/02/07 Inform.: www.ebi2007.com
XXII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - COLACMAR Local: Florianópolis (SC) Período: 15 a 19/04/07 Inf.: www.colacmar.com/apresentacao.html	8º Encontro de Biólogos da Região Sul Local: UFSC, Florianópolis (SC) Período: 23 a 25/04/2007 Inf.: www.crbio3.org.br/house/index.php
World Congress of Malacologists Local: Antwerp, Bélgica Período: 15 a 20/07/2007 Inform.: www.ucd.ie/zoology/unitas/ congress.html	XX EBRAM - Encontro Brasileiro de Malacologia Local: UERJ, Rio de Janeiro (RJ) Período: julho/2007 Inform.: http://www2.uerj.br/~sbma
Conchologists of America (COA) Convention 2007 Local: Portland, Oregon, USA Período: 01 a 05/08/2007 Inf.: www.conchologistsofamerica.org	XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia Local: UFPR, Curitiba (PR) Período: Fevereiro/2008 Inform.: sbz@ufpr.br

Você sabia que...

... o maior exemplar do mundo de coral isolado (que forma seu próprio corpo sem estar preso a pedras) é a colônia rochosa de *Galaxea fascicularis*, Linnaeus 1767 (Filo Cnidaria, Classe Anthozoa, Ordem Scleractinia, Família Oculinidae), encontrada na Baía de Sakiuama, litoral da Ilha de Iriomote, no Japão? Seu eixo mede 7.80m de comprimento, sua altura é de 4m, tendo circunferência máxima de 19,5m.

NOTÍCIAS

Estoques de peixes podem acabar até 2048

De acordo com o levantamento feito por uma equipe internacional de cientistas e publicado na revista *Science*, de 3 de novembro (volume 314, nº 5800, p. 745), os estoques de pesca já caíram cerca de 33% e a taxa de eliminação da biodiversidade marinha continua aumentando. No entanto, os cientistas acreditam que ainda é possível reverter a previsão, caso sejam ampliadas as áreas de proteção.

O estudo foi feito com base na análise dos índices de pesca em alto-mar, da praticada em determinadas regiões costeiras e de experimentos feitos em ecossistemas pequenos e em outros onde a pesca é restrita ou protegida.

Fonte: **BBC Brasil, 03/11/2006**

Bahia quer cancelar proteção de Abrolhos

O governador da Bahia recorreu à justiça, ingressando com mandado de segurança, na 9ª Vara da Justiça Federal de Salvador, contra a presidência do IBAMA, alegando que a zona de amortecimento do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, recentemente ampliada por portaria do órgão, de 10 para 280Km, prejudica a economia do Estado, pois estaria impedindo a implantação do maior projeto de carcinocultura (criação de camarão) do Brasil, com um investimento de R\$ 60 milhões.

Contrários à implantação do projeto, os ambientalistas e o IBAMA dizem que a criação de camarão contaminaria os mangues, que servem de berçário a várias espécies de peixes da região.

Fonte: **UOL Notícias, 25/11/2006**

Baleias jubarte possuem células cerebrais “humanas”

As baleias jubarte - *Megaptera novaeangliae* Borowski, 1781 (Filo Chordata, Classe Mammalia, Ordem Mysticeti, Família Balaenopteridae) - possuem um tipo de célula cerebral, o neurônio fusiforme, só encontrado em seres humanos, grandes símios e nos golfinhos. Significa que são mais inteligentes do que se imaginava, e sugere que as bases para o surgimento de cérebros complexos, ou evoluíram mais de uma vez ou acabaram não sendo usadas pela maioria das espécies animais.

O estudo encontra-se disponível na revista *The Anatomical Record*, publicada Online, em 27 de novembro. (DOI: 10.1002/ar.a.20407).

Fonte: **Reuters, 27/11/2006**

Nova Zelândia vai proibir a pesca do tubarão branco

O Governo da Nova Zelândia anunciou a proibição da captura e da comercialização do grande tubarão branco, numa tentativa de evitar a extinção da espécie, que é comum nas águas temperadas mas encontra-se sob ameaça.

A proibição entrará em vigor em abril de 2007. Quem capturar, matar ou ferir um destes animais, na faixa de 370 quilômetros das águas territoriais da Nova Zelândia, pode ser condenado a multa de até US\$135 mil e pena de até seis meses de prisão.

Fonte: **Notícias Terra, 30/11/2006**

NOTA INFORMATIVA

Os Golfinhos

FILO	CHORDATA
CLASSE	MAMMALIA
ORDEM	CETACEA
SUB ORDEM	ODONTOCETI
FAMÍLIA	DELPHINIDAE

Os golfinhos, ou delfins, são mamíferos cetáceos pertencentes à família Delphinidae. Existem 37 espécies conhecidas dentre os de água salgada e doce. Estão agrupados em 7 gêneros e a espécie mais comum é o golfinho-comum ou delfim-comum, *Delphinus delphis* Linnaeus, 1758.

O habitat de 32 espécies é a água salgada, próximo à costa ou em mar aberto. Porém, 5 espécies vivem em rios e lagos, como o Boto-da-Amazônia, sendo que alguns destes vivem no encontro da água doce com a salgada.

São nadadores privilegiados podendo atingir até 40 Km/h, mergulhar a grandes profundidades e saltam até 5 metros acima do nível da água. Vivem em média de 25 a 30 anos, geram um filhote de cada vez e vivem em grupos, sendo muito sociáveis, tanto entre eles, como com outros animais, inclusive o homem.

São excelentes caçadores, alimentam-se basicamente de peixes e lulas, eventualmente de outros moluscos e camarões. Costumam caçar em grupos e procuram atacar grandes cardumes.

Sua inteligência é motivo de muitos estudos pelos cientistas. Em cativeiro é possível treiná-los para executar enorme variedade de tarefas, algumas de grande complexidade. São muito brincalhões com uma variedade grande de comportamentos não ligados às atividades biológicas básicas.

Possuem um extraordinário sentido de eco-localização. Trata-se de um sistema acústico que produz sons de alta frequência, na faixa de 150 kHz, na forma de estalidos gerados pelo ar inspirado e expirado através dos sacos nasais ou aéreos. A frequência desses estalidos é mais alta que a dos sons usados na comunicação e é diferente para cada espécie. Quando esses estalidos atingem um objeto ou presa, parte é refletida na forma de ecos, que são captados através de órgãos sensíveis em seu maxilar inferior, transmitidos ao ouvido e interpretados pelo cérebro, permitindo a identificação da distância que o separa do objeto ou presa.

Seus principais predadores são os tubarões e o ser humano. Os pescadores de atum costumam procurar por golfinhos, que também os caçam, ocasião em que ocorre um mutualismo. O golfinho encontra o cardume e os pescadores jogam as redes aprisionando os peixes, mas deixam os golfinhos se alimentarem antes de as recolherem. Desse modo, ambas as espécies se beneficiam do alimento. Contudo, muitas vezes, os golfinhos se enroscam nessas redes e acabam morrendo.

Equipe **CENEMAR**

ANIVERSARIANTES

Estarão de aniversário, neste mês e no próximo, os seguintes associados e colaboradores:

Daniel Julio Garcia	01/11	Luciano Amaro Junqueira Valério	19/11
Felipe do Canto Quadros	03/11	Marco Antonio Both	20/11
Paula Spotorno de Oliveira	05/11	Eduardo Schirmmeister	30/11
Prof. Eliézer de Carvalho Rios	09/11	Mayara de Oliveira	14/12
Paula Rigon da Luz Soster	15/11	Dalferson Machado Vaz	17/12
Carlo Magenta da Cunha	18/11	Lucas Soares Victorino	19/12

Parabéns!

Transmitimos, a todos, os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejamos que continuem trabalhando, junto conosco, para o aprimoramento de todos, e por uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação do meio ambiente.

SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os do CENEMAR podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional.

Você também pode tornar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos laineifreitas@uol.com.br ou cenemar@terra.com.br, por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90.010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Carlos Tarasconi
Vice-Presidente: Josué A. Victorino

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Elaine Cristina de Freitas
Vice-Presidente: Luciane Mendonça Ferreira
Conselheiros:

CONSELHO FISCAL

José Luiz Zanini Louzada Júnior
Leonardo Marcelo da Silva Darde
Paulo Bento Bandarra

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli
Paula R. da Luz Soster João Baltezan Ferreira

NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico cenemar@terra.com.br.

Editor: jornalista Vicente William da Silva Darde (Mtb. 9295) (vicentedarde@terra.com.br).
Comitê Editorial: José Carlos Tarasconi (jctarasc@terra.com.br) e Elaine Cristina de Freitas (laineifreitas@uol.com.br).
Tiragem: 300 unidades

PÁGINA DO SÓCIO

Escala do tempo geológico – XIV. CENOZÓICO - 1

Na escala de tempo geológico, o Cenozóico (do grego: “kainos” = novo; “zoicos” = referente à vida) é a era, do éon Fanerozóico, que se inicia há cerca de 65 milhões e 500 mil anos atrás e se estende até o presente. A era Cenozóica sucede a era Mesozóica de seu éon.

A era Cenozóica divide-se em dois períodos principais, Terciário e Quaternário. O mais antigo, Terciário (que compõe quase todo o Cenozóico), divide-se em dois subperíodos, Paleógeno, que se estende até 23,3 milhões de anos atrás e Neógeno, que se estende até 1,64 milhões de anos atrás. O Paleógeno subdivide-se em três épocas, Paleoceno, Eoceno e Oligoceno, da mais antiga para a mais próxima. O Neógeno subdivide-se em Mioceno e Plioceno. O período Quaternário (somente os últimos 1,64 milhões de anos) subdivide-se em Pleistoceno e Holoceno, ou Atual. Este, corresponde aos últimos 11.000 anos.

Durante o Cenozóico, ou Idade dos Mamíferos, a face da Terra assumiu sua forma atual. Durante o Terciário, houve muita atividade vulcânica e formaram-se os grandes maciços montanhosos, como os Andes, os Alpes e o Himalaia.

A Era Cenozóica foi marcada pelo aparecimento de 28 ordens de mamíferos, 16 das quais ainda vivem. No Paleoceno e no Eoceno viveram mamíferos de tipo arcaico os quais, no fim do Eoceno e no Oligoceno, foram substituídos, exceto na América do Sul, pelos ancestrais dos mamíferos modernos. No decorrer de milhões e milhões de anos deu-se a modernização das faunas que culminou na produção de mamíferos adiantados, especializados, do mundo moderno. Aves terrestres de grande porte incluindo as herbívoras e as carnívoras (atualmente extintas), também se diversificaram no início do Terciário quando ocorreu também uma irradiação modesta dos crocodilianos terrestres. Os processos que conduziram à elaboração das faunas modernas datam do Pleistoceno e do pós-Pleistoceno. A fauna atual distingue-se da fauna do Pleistoceno, principalmente pelo empobrecimento, advindo da extinção de várias formas.

Os Mammalia arcaicos são aqueles que não deixaram membros sobreviventes de suas linhagens até os dias de hoje. As primeiras faunas de mamíferos arcaicos têm aspecto muito diferente das posteriores. Elas parecem ter sido compostas principalmente de mamíferos de porte entre pequeno e médio, com predominância dos tipos arborícolas sobre os terrícolas. Predadores especializados maiores não apareceram até o fim do Paleoceno e os herbívoros com dentes, que sugerem uma herbivoria completa, só surgiram no final do Eoceno. Isto pode ter sido causado pela retração das florestas mais ou menos com êxito logo depois da extinção dos dinossauros herbívoros que dominavam os habitats terrestres, de maneira que, só depois das mudanças climáticas do Eoceno produzirem uma maior diversidade de habitats, é que os mamíferos começaram a irradiar nos nichos terrestres manifestos atualmente.

Paulo Bento Bandarra